

Iniciação a Docência: um primeiro passo para o futuro Professor de Matemática

Aline Silva de Bona¹

RESUMO:

O trabalho é um relato de experiência do projeto de extensão, realizado em 2016, no IFRS – *Campus* Osório, sobre a Iniciação à Docência aos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática. Apresenta, além de como foi desenvolvido o projeto, a necessidade da inserção dos estudantes de Licenciatura à sala de aula para sua formação plena como docente, e a importância da permanente formação docente em qualquer instituição de ensino.

Palavras-Chave: Experiência. Prática Docente. Formação.

Este artigo é um breve relato de experiência do projeto de extensão submetido ao Edital PROEX/IFRS nº 053/2015 – Fluxo Contínuo 2016 e denominado por “Compartilhando Projetos de Matemática na Escola – Iniciação à Docência”. Tal projeto é coordenado pela autora, teve a colaboração dos professores: Ricardo Ribeiro, de Matemática, e Rafaela Drey, da Letras, ambos do *Campus* Osório, e foi iniciado em junho de 2016 até outubro desse ano contabilizando 70 horas. Foram 13 bolsistas voluntários² que participaram ativamente do projeto sendo todos estudantes do curso superior - Licenciatura em Matemática, do primeiro semestre de 2016. Tais se envolveram com a proposta e engrandeceram a ação por seu empenho, iniciativa, dedicação e preocupação tanto com a profissão professor de Matemática como em envolver o maior número possível de escolas públicas com ensino fundamental – anos iniciais do Litoral Norte.

O projeto é um espaço de construção de saberes e iniciação à docência, pois os estudantes de Licenciatura em Matemática organizados em grupos por temas apontados como importantes na Educação Matemática foram construindo atividades e organizando seus planos de aulas do tipo/

¹ Pós-Doutora em Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento. Docente de Matemática no IFRS – *Campus* Osório. aline.bona@osorio.ifrs.edu.br

² Bruna Oliveira da Silva <brunynha.oliveiravh17@gmail.com>, Carla Daniela Guasselli da Silva Engel <carlinhaengel@hotmail.com>, Cassiana Mallet Cerqueira Garcia <cassi_mallet@hotmail.com>, Cristiano Rosa dos Santos Junior <negaozinhobe@gmail.com>, Jéssica Lopes Monteiro <jessica.lmont@gmail.com>, Leonardo Geziel de Matos Dada <leozinho_geziel@hotmail.com>, Mariana Nunes Barato <maribarato@hotmail.com>, Monalisa da Silva <monalisasilva021@hotmail.com>, Raira Rossner da Silva <raira.rossner@gmail.com>, Tais Regina Pires Vasconcellos <taispires_1@hotmail.com>, Tamires Bon Viera <tamiresbon@gmail.com>, Tatiele Bruschi Grassi <taty.brusch@hotmail.com>, Winicius Ayres Rossi <winiciusrossi@gmail.com>.

modalidade oficinas para no mínimo 5 escolas do Litoral Norte – Osório, Maquiné e Capão da Canoa. A dinâmica do projeto era que cada grupo deveria propor seu projeto no tipo oficina várias vezes, em diferentes escolas e anos se possível. Cabe destacar que a escolha dos estudantes bolsistas foi por demonstração de interesse, disponibilidade de tempo de 8h/semanais e vontade de participar do projeto que integra pesquisa, ensino e extensão na Escola Básica. As escolas foram selecionadas por já terem parceira com o *campus* e pela proximidade do *campus* e/ou moradia dos estudantes bolsistas, porque a ideia é o projeto virar um programa e na próxima versão ser oportunizando a mais escolas.

Os objetivos do projeto eram proporcionar aos bolsistas um iniciar à docência e, para as escolas, oficinas com projetos temáticos da Educação Matemática, por duas razões: a primeira - conteúdos ou assuntos de Matemática muito difíceis aos estudantes (o estudo de frações) ou, uma segunda razão, a de que as vezes o professor regente da turma na escola não consegue durante o ano letivo propor um estudo como educação financeira que é um tema fundamental à cidadania dos estudantes. Nesse cenário, a troca de saberes dos licenciandos, não somente com os professores das suas disciplinas do curso de licenciatura, mas, também com os professores das escolas visitadas é rica e diversificada, por inúmeros motivos, porém, destaca-se aqui o comentado pela maioria dos bolsistas (12 dos 13) na entrega dos relatórios finais: *“Como é diferente estas na sala de aula com os alunos, e depois conversar com a professora da turma, e relatar para a professora do IFRS, porque são olhares muito distintos”*.

As metodologias de trabalho foram encontros semanais para visitar as escolas, planejar e construir os projetos, aplicar nas escolas, fazer avaliação. Sendo que ocorriam feedbacks interessantes de cada grupo de bolsistas e entre os bolsistas com os demais colegas da turma e, nestes momentos tanto surgia a necessidade de mais estudos teóricos de Educação Matemática como práticas de como abordar e/ou lidar com um ou outro conteúdo, ou com um perfil de estudante ou outros por suas particularidades. As duas figuras a seguir são respectivamente: Figura 1 - bolsistas nas escolas escolhidas aplicando suas oficinas durante os meses de setembro e outubro de 2016; Figura 2 – os alunos das escolas realizando as atividades, como, nesta ordem da esquerda para direita, jogo Cara a Cara Matemática sobre os Critérios de Divisibilidade dos Números Naturais, jogo de Dominó sobre as Frações Equivalentes, e o Geoplano. Ainda, aponta-se que este projeto rendeu a publicação de um artigo na Revista Eletrônica de Matemática - REMAT do IFRS – *Campus* Caxias aprovado para a publicação de novembro de 2016³.

📌 **Figura 1.** Realização das Oficinas de três dos cinco grupos de bolsistas. **Fonte:** Autora.



9º ano - Escola Estadual Riachuelo, Capão da Canoa

8º ano - Escola Estadual General Osório, Osório

7º ano - Escola Estadual Prudente, Osório

³ <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT>.



9º ano - Escola Estadual Riachuelo,
Capão da Canoa

7º ano - Escola Estadual Langendonck,
Maquiné

6º ano - Escola Estadual Iracema Vizzotto,
Capão da Canoa

📌 **Figura 2.** Aos alunos realizando as atividades das oficinas de mais três grupos de bolsistas. **Fonte:** Autora.

O relato deste projeto tem a finalidade de explicar o projeto e também compartilhar algumas das reflexões dos licenciandos de como foi participar desse projeto. Desta forma, selecionou-se algumas das respostas dos bolsistas quanto a pergunta: “O que o projeto proporcionou aprender sobre a profissão professor?”. Os bolsistas são denominados de A até K, por um fato ético a cada um.

C: “Este projeto me proporcionou o início de um conhecimento além de técnico-humano, saber enxergar as particularidades de cada um, para que possamos ensinar de uma maneira que todos consigam entender.”

B: “A participação no projeto me proporcionou uma grande aprendizagem como aluna, e uma ótima experiência como professora. Ser chamada de professora me fez sentir mais motivada, não só para seguir na vida acadêmica, como para buscar novos desafios e aprendizagens. (...) Posso considerar a minha primeira experiência como docente, como algo incrível, que com certeza, será levada durante toda a minha jornada no mundo escolar”.

A: “Acredito que o projeto contribui para o meu processo de desenvolvimento do “ser professor”, sobretudo na constituição dos meus saberes experienciais, fortalecendo minha certeza da escolha de profissão docente”.

D: “Posso dizer que o projeto, me proporcionou além de curtas mas ótimas experiências, também novas perspectivas sobre a profissão de professor e sobre o fato de ser professor, na primeira escola um pouco perdido apenas baseando-se nas teorias até então a mim apresentadas, sem nem uma noção do que encontraria fui na cara e na coragem e aos poucos lidando meio desajeitado com as situações que foram aparecendo, sempre com foco e determinação para atender todos e deixar os alunos com o número menor de dúvidas possíveis ou se possível sem nem uma dúvida. Mas, após ir em todas as escolas posso dizer que aprendi que ser professor vai além da sala de aula, além do fato de apenas saber transmitir o conhecimento, é preciso ser compreensivo, ser corajoso, determinado, é servir de exemplo, é talvez ser uma fonte de esperança para uma daquelas crianças, esperança de futuro melhor, esperança de um dia ser alguém, pois talvez em casa eles não tenham isso, ser professor é dar carinho e atenção para suprir os que falta em casa muitas vezes e junto com tudo isso e muitas outras coisas é preciso dar ao máximo para formar cidadãos de bem e que possam um dia quem sabe fazer a diferença e lembrar do professor que em algum momento de sua

formação influenciou para chegar aonde chegou. Aprendi que para ser professor não basta apenas passar pela graduação em licenciatura, mas sim renovar-se a cada dia, a cada aula, para ser professor não basta apenas ensinar a cada aula mas também estar disposto a aprender a cada aula. (...) com certeza através do projeto ficou ainda mais forte a minha vontade de dar aula e ser professor”.

F: “Este projeto foi muito importante para a compreensão do significado “Ser Docente”, foi meu primeiro contato com sala de aula, deixando de lado aptidão ou não quanto a profissão, o interessante é que pude confirmar minha opinião de que, o professor só é um bom professor se este escutar e aprender com o aluno. Esta experiência foi maravilhosa, pois, ao compartilhar nosso projeto com os alunos, percebi que eles me ensinaram muito mais do que eu ensinei a eles, tipo, conforme as atividades da oficina se desenvolviam, observei que os alunos é que conduziam conforme o entendimento deles, me ensinando que a aprendizagem é no tempo deles”.

H: “O projeto proporcionou uma grande aprendizagem na profissão docente, sendo assim mostrando as diferenças que existem de escola para escola e diferenças entre os alunos. (...) ajudou bastante a saber lidar com as diferenças dos alunos, pois tivemos duas escolas na qual haviam alunos especiais, e que precisavam de mais atenção do que os outros. Da mesma maneira, podemos observar também que por grande parte sempre há alunos desinteressados na sala de aula, mas mesmo assim devemos motivá-los a aprender de qualquer forma, sendo com diálogos e explicações. Uma aula diversificada atrai a curiosidade dos alunos e a aprendizagem se torna mais significativa. Desta forma, se vê que o papel de um professor é muito mais do que ensinar, é fazer aulas diferentes para atrair a atenção dos alunos, é saber lidar com os conflitos em sala de aula e a diferenças dos mesmos, é saber transmitir o conhecimento de maneira que atraia o maior número de alunos possíveis e que consiga realizar o papel de dever cumprido ao alcançar o objetivo de que a maior parte da turma compreenda o conteúdo abordado, sempre procurando fazer com que todos compreendam, e para isso planejar um plano de aula, para que assim conseguirmos propor todos os objetivos na qual pretendemos alcançar e seguir o que está escrito no planejamento. Além do mais, eu acho interessante ter uma relação de amizade com os alunos”.

G: “O projeto me trouxe a oportunidade de aprender que eu posso aprender juntamente dos alunos mesmo eu esteja ensinando e passando um conteúdo novo para eles, aprendendo jeitos diferentes de explicar a mesma matéria para pessoas diferentes umas das outras para que consigam entender. Aprendi que quando um aluno entende aquilo que estamos passando nos sentimos úteis e muito mais motivados. Aprendi que é preciso paciência e não desistir do que se quer no primeiro obstáculo que aparecer”.

I: “O projeto me possibilitou a oportunidade de realmente pensar na profissão docente enquanto eu a praticava. Os desafios, as oportunidades e as pequenas vitórias diárias de quem se dedica a ensinar já foram bem mais fáceis de visualizar durante esse primeiro contato com a sala de aula. Esses projetos nos fazem construir ideias novas, aplicá-las num contexto real e aprimorá-las cada vez mais, assim como a nós mesmos”.

J: “O projeto me fez abrir os olhos para um leque de coisas presentes na rotina de professor que até então eu nem imaginava ou só sabia na teoria. No plano de aula, por exemplo, escrevi que precisaria de dois encontros para passar todo conteúdo e as atividades, porém um único encontro foi mais do que suficiente. O tema escolhido (Critérios de Divisibilidade) é conteúdo de 5º ano, mas fizemos nosso projeto com turmas de 9º ano, 4º ano e 6º ano. Para minha agradável surpresa, a turma de 4º ano foi a que mais se mostrou interessada e participativa, principalmente com os jogos. Fiquei um pouco triste com o que aconteceu na turma de 9º ano, onde dos 44 alunos de duas turmas (os alunos foram indicados pela professora de Matemática deles por apresentarem dificuldades com esse conteúdo), apenas 9 compareceram, e mesmo esses, não se mostraram muito animados com o projeto. Também fiquei chocada ao perceber que alguns alunos do 9º ano tiveram mais dificuldade que alunos do 4º ano para resolver ou entender alguns exemplos e exercícios. Em nossa turma de 6º ano havia 25 alunos (nosso recorde) e dois deles discutiram durante a aula e tivemos que acalmar os ânimos dos envolvidos. Alguns se negaram a participar, tanto da resolução dos exemplos e exercícios quanto dos jogos. Na turma de 4º ano, eu já conhecia a maioria dos alunos por ser a turma da minha irmã mais nova. Foi a turma mais tranquila em relação a execução do projeto e a mais difícil na questão emocional, digamos (minha opinião). Nessa turma tem criança que perdeu o pai recentemente e apanha da mãe e do padrasto; crianças mais “rápidas” que deboçam dos colegas que demoram mais pra concluir ou entender a atividade; um aluno que os professores desconfiam que tenha dislexia, mas que os pais sequer sabem o que é dislexia, tampouco querem saber; outro com problema auditivo e na fala, tímido e de família muito humilde, mas que se esforçou grandemente para entender o conteúdo e ajudar a coleguinha... Tudo isso me fez perceber (mais ainda) o quanto eu ainda preciso evoluir, estudar, me preparar e aprimorar para realmente ser professora, mas também, que por mais difícil que o dia tenha sido, ouvir os alunos agradecerem e ver nos olhinhos deles que realmente gostaram e aprenderam, faz o dia valer a pena”

K: “O projeto me proporcionou um contato prévio sobre a profissão docente, me deu a oportunidade de primeiramente procurar atividades que pudessem despertar a vontade dos alunos em aprender algum conteúdo e tentar mostrar que aprender matemática pode ser divertido, depois veio a parte de pôr em prática tudo que já havia sido aprendido em aula o que foi a parte mais desafiadora pois pensar como professor é uma tarefa que te exige não apenas saber o conteúdo a ser passado mas sim passar esse conteúdo de forma que os objetivos da aula sejam alcançados. Ser professor te exige certas experiências que atividades como essa proporcionam. A vivência em sala de aula te proporciona a capacidade de desenvolver cada vez melhor suas atividades. O contato direto com as turmas de ensino fundamental e médio nos ensinaram muito com relação a interação que tivemos durante as aulas. Mas a principal experiência foi o fato de entrar em uma sala de aula não apenas com o olhar de aluno mas sim com um olhar de professor aluno e poder ter essa visão de forma diferente, nova e desafiadora”.

Ao ler e analisar as respostas destes bolsistas pode-se primeiramente afirmar que este tipo de projeto é muito necessário ao processo de formação destes futuros docentes, e também o quanto eles se identificaram de fato com a profissão escolhida, além de uma clara compreensão da importância de se estudar não somente a ciência da Matemática mas todas as demais ciências que fazem

parte da vida cotidiana de um professor como Educação, Psicologia e outras. Um outro ponto muito importante a ser destacado é que a experiência vivida pelos licenciandos foi importante para que percebam como as questões de relacionamento entre os estudantes e as suas vivências influenciam a sala de aula e mais o quanto o planejamento docente de cada aula faz a diferença para proporcionar segurança ao docente em formação e também aos estudantes quanto as particularidades de cada um. Todos os apontamentos feitos pelos bolsistas são expostos pela teoria de Educação Matemática, no qual cita-se alguns autores, também referendados no projeto e estudados por tais licenciandos, como: Basso (2003); D'Ambrosio (1996); Ponte, Brocardo, Oliveira (2006). Por fim, o projeto foi muito gratificante de ser construído, realizado e cumpriu seus objetivos muito além do esperado e planejado, pretende-se transformar este projeto em um Programa de Extensão para o curso de Licenciatura em Matemática no IFRS – *Campus* Osório e com mais professores envolvidos se possível. ■

Referências

BASSO, M. V. A. **Espaços de aprendizagem em rede**: novas orientações na formação de professores de matemática. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: da teoria a práxis. Coleção Perspectivas em Educação Matemática. Campinas, SP: Papirus, 1996.

PONTE, J. P.; BROCARD, J. OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.